

Agropecuária

Cidadania

Cidade

Cultura

Economia

Educação

Esportes

Fronteira

Geral

Ladário

Meio Ambiente

Mundo

Polícia

Política

Saúde

Turismo

Geral

Pesquisa diz que jovens devem mudar de emprego em seis meses

Por: Leonardo Cabral em 02 de Junho de 2011



Pesquisa aponta que profissionais com idade entre 21 e 30 anos estão a procura de melhores oportunidades. / Foto: Leonardo Cabral

Uma pesquisa realizada no mês de maio deste ano, pelo grupo **Michael Page**, revelou que mais da metade dos jovens entre 21 e 30 anos esperam mudar de empregos em até seis meses.

A maioria dos entrevistados diz que a busca de novas oportunidades e o salário influenciam nessa migração em empresas espalhadas por todo Brasil.

"Fui monitor do telecentro do UFMS, em 5 meses, mudei para empreendedor próprio abri minha CNPJ, não foi como eu esperava, fechei, hoje faço trabalho como programador e design gráfico", revela o jovem de apenas 21

anos, Matheus dos Santos Nascimento.

Além de tantas experiências, o jovem reclama que a falta de emprego em Corumbá também desestimula os jovens, e que na maioria das vezes quando surge uma vaga, as empresas contratantes querem exigir experiências.

Segundo a pesquisa, entre os entrevistados, 52% responderam que pretendem deixar o emprego atual em busca de melhores oportunidades.

"Olha vou ser bem sincero existem empresas que contratam para fazer uma coisa "X", logo então as pessoas começam a fazer "Y", acho que o que deveria haver, é as empresas contratar e estimular mas, oferecendo cursos, na área que o empregado foi escolhido, e sem dúvida oferecer uma estabilidade financeira relevante ao serviço prestado. Acho que isso seria uma boa forma dos empregados verem segurança na empresa e não abandonar o posto tão rápido", revela o jovem Matheus.

Em relação a maiores salários, metas e desafios mais estimulantes foram os argumentos mais utilizados pelos jovens em relação aos empregos, ou seja, representa 62,1% e 41,4% entre as respostas.

Já as promoções oferecidas pelas empresas aparecem com 34%, a qualidade de vida aparece com 34,5% e a oferta de bolsas de estudo aparecem com 21,5%.

Charges